



Efatá

Ano 02 - Número 15 - Dezembro de 2009

1 ANO

Mc 7,34

Informativo do Seminário Filosófico/Aspirantado Guanelliano

EXPEDIENTE

Direção: Pe. Valdemar Alves Pereira SdC - E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Diagramação e Editoração: Elimar Macedo, Eli Marcel e João Felipe - E-mail: efatainfo@yahoo.com.br

Jornalista responsável: Ir. Arilson Bordignon SdC - E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560 – Vila Ipiranga Porto Alegre/RS - CEP.: 91370-020

Tel.: 0**51.3347.54.92 - Fax: 0**51.3340.6818

Índice

SEÇÃO	PÁGINA
Palavra do Formador.....	02
Frase do Fundador.....	03
Cultura.....	04
Conversando com.....	06
Cotidiano.....	07
Santo do Mês.....	08
Pensamento Filosófico.....	09
Obras Guanellianas.....	10



Palavra do Formador

O VERDADEIRO SENTIDO DO NATAL



"Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel" (Mt 1,23). O sentido verdadeiro do Natal está no fato de Deus tomar a decisão de descer, nascer de uma mulher, assumindo a nossa condição humana, para nos libertar do poder do pecado e da morte. Ele veio armou sua tenda e permaneceu no meio de nós. Quanto mais humano se tornava, mais nos aproximava de Deus. Diante de uma sensibilidade tão grande, somos levados a afirmar que "humano assim só poderia ser Deus".



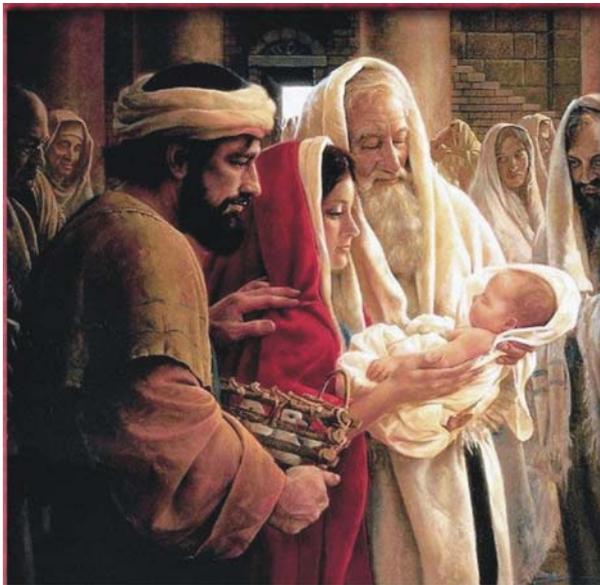
Se Deus está conosco, significa que está entranhado em nosso ser. Precisamos senti-lo, assumi-lo e gerá-lo para aqueles que ainda não sentiram a alegria de conhecê-lo. Não podemos permitir que nenhum anticoncepcional, das farras, das drogas, do ódio, da vingança, do egoísmo, do orgulho e da prepotência (...), aborte esse Jesus em nossas vidas.

Nesse natal pode acontecer algo maravilhoso na sua vida. Concentre-se nesse pensamento positivo, sinta o Cristo desabrochando no profundo do seu coração, como um broto de planta, que com o calor e a chuva nasce e cresce com um silêncio tão profundo que ninguém percebe, nem consegue entender. A sutileza de Deus traz aquilo que mais o ser humano aspira: a sabedoria do Espírito Santo em primeiro lugar; depois saúde e paz, e a partir dessa essência redescobrir o verdadeiro sentido da vida.

Apesar das contradições, as angústias e os dramas, ou inclusive por isso mesmo, hoje a humanidade busca um caminho de renovação e salvação, busca um Salvador e espera, às vezes sem perceber a chegada de Cristo, o único Redentor verdadeiro do ser humano. É verdade que os falsos profetas continuam propondo uma salvação "barata", que acaba sempre gerando desilusões. Jesus não se vende, mas se doa por amor; um amor que exige uma entrega total, para nos devolver uma vida nova, repleta de sentido. Por isso os cristãos devem "difundir, com o testemunho de sua vida, a verdade do Natal que Cristo anuncia a cada homem e mulher. Aquele de gerar vida, de iluminar trevas, de fazer crescer onde tudo parece minguar, de dar sabor aquilo que é inosso.

Nascendo na pobreza de uma manjedoura, Jesus vem oferecer a todos a única alegria e a única paz que satisfazem as expectativas do ser humano".

Dentro de pouco é Natal e imagino que em vossas casas se está acabando de armar o Presépio, que constitui uma sugestiva representação do Natal. Faço votos para que um elemento tão importante, não só de nossa espiritualidade, mas também de nossa cultura e nossa arte, continue sendo uma forma simples e bela para recordar em nossos corações e em nossos lares, Aquele "que veio habitar entre nós", um Deus que quer nascer em cada um de nós para transformar a nossa vida e a nossa família em presépios vivos de onde emana a confiança, a segurança e a salvação para todos.



Por isso nesse tempo soltamos o nosso grito: "vinde Senhor Jesus!", vinde trazer esperança a tantos dos teus filhos que estão tristes. Que a Tua Luz neste Natal brilhe nas mentes e nos corações que enveredaram pelos caminhos das trevas. Que na gruta fria de

nossas vidas possas ser o fogo que aquece, que ilumina e faça resplandecer em nosso íntimo um sinal de salvação. Como o ouro nas fendas enferrujadas das rochas tu estás também entranhado na nossa vida. Somos convidados a garimpá-lo nesse período natalino, e descobrindo-o possamos renascer para uma vivência alegre, cantando o hino "noite feliz" no júbilo de acolhê-lo em nosso ser, saboreando o verdadeiro sentido do Natal: um Jesus Menino que quer nascer e crescer em todos os corações. AMÉM. Um Feliz Natal e um abençoado ano novo a todos.

Porto Alegre, 15 de dezembro de 2009.

Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC
Formador



Frases do Fundador

Eli Marcel de Abreu

“O trabalho nos faz conquistar o céu”



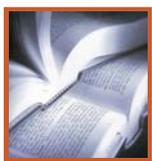
Apesar do êxito no início da sua primeira obra, o Padre Luis Guanella continuava sendo perseguido pelos adversários que diziam: *"Certamente essa obra irá à falência"* ou ainda, *"Isso é um escândalo para a nossa diocese"*. A vida de Guanella até ali era assim mesmo, cheia de perseguições, desconfianças e desafios.

Em 1891, a cidade de Como recebe um novo bispo, Dom Ferrari, que acolhe todas as críticas feitas à Guanella, mas com serenidade avisa: *"Deixem-no fazer o bem"*. Ele faz questão de visitar a Casa da Divina Providência sempre que pode. Numa dessas visitas o Padre Luis lhe diz que era preciso construir uma igreja ao lado da casa. E devia ser uma igreja grande, pois a tendência era o número de destinatários aumentar cada vez mais. Dom Ferrari aceitou, mas colocou uma condição, e que bela condição: *"Eu quero que a igreja seja aberta aos moradores do bairro também e não somente aos destinatários"*.

Guanella ficou emocionado, mas ficaria ainda mais feliz quando o bispo, de forma inusitada, lhe pediu para que caminhasse até onde ele mandasse parar, delimitando o tamanho da igreja. Guanella caminhou bastante até ouvir a ordem de parar. Era a benção de Dom Ferrari para o início das obras. Os destinatários do carisma e a comunidade local ajudaram na construção da forma que podiam. Guanella sempre dizia: ***"Ao trabalho! O trabalho nos faz conquistar o céu. Vamos preparar a casa do Sagrado Coração entre nós"***.

E assim, surgiu o Santuário Sagrado Coração de Jesus, em Como (Itália), ao lado da Casa da Divina Providência. Todo esse complexo é a "Casa Mãe" da Congregação dos Servos da Caridade e berço do Carisma Guanelliano. Dentro do Santuário Sagrado Coração de Jesus, embaixo do altar, estão as urnas com os corpos do Padre Luis Guanella e da Irmã Clara Bosatta (*conforme fotos ao lado*).

Fonte: VOLPI, Domenico. A Coragem de um ideal



NOTÍCIAS DO SEMINÁRIO

Ordenação presbiteral do Diácono Sésio

No dia 20 de novembro a Diocese de Novo Hamburgo (RS) acolheu e pelas mãos do Bispo Dom Zeno Hastenteufel, ordenou com grande alegria o jovem diácono Sésio Junior Bitello. A ordenação ocorreu na Paróquia Nossa Senhora da Piedade em Novo Hamburgo (RS). O sacerdote Sésio nasceu em Porto Alegre (RS), sendo que sua família participa e pertence à Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho, na qual no dia 29 de novembro celebrou sua Primeira Missa. O jovem padre exercerá sua função na cidade de Rolante (RS), atuando como vigário paroquial. A Igreja Católica se alegra muito com as pessoas que confirmam o seu "sim" para a vida sacerdotal, aceitando firmemente o desafio de conduzir o rebanho do povo de Deus, que com humildade e testemunho diário cumprem a missão que Deus preparou para cada um (a) de nós.



1



2



3

1. Prostração do Diácono Sésio
2. Dom Zeno impõe as mãos ao neo-Sacerdote
3. Padre Sésio no seu discurso de agradecimento

TVJ (Trabalho Vocacional Jovem)



No dia 29 de novembro ocorreu no Seminário Filosófico/Aspirantado Guanelliano o último encontro anual do TVJ (Trabalho Vocacional Jovem). O encontro teve como assessor o Frei João Carlos (OFM) que nos ofereceu um dia de estudo, aprendizado e partilha sobre "**Seguimento de Jesus Cristo**", com o objetivo de proporcionar momentos de crescimento espiritual, humano e intelectual, visando assim, uma melhor caminhada e discernimento vocacional. Precisamos exercer o papel fundamental de cristão, ser discípulo e missionário na vocação á qual toda e qualquer pessoa é chamada a responder com sinceridade e transparência.

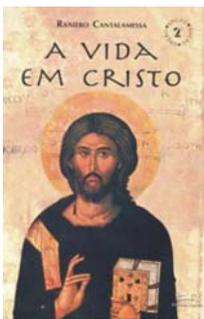


AGENDA

Data	Local	Compromisso
19/12	Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho - Porto Alegre (RS)	Missa Internacional em honra ao nascimento (19.12.1842) do Padre Luis Guanella
19/12	Seminário Filosófico e Aspirantado Guanelliano - Porto Alegre (RS)	Confraternização dos seminaristas formandos em Filosofia, juntamente com a Comunidade Religiosa e familiares
20/12	Igreja Cristo Rei - Porto Alegre (RS)	Missa e almoço festivo para os seminaristas formandos em Filosofia
30/12	Faculdade PUC (Campus Central) - Porto Alegre (RS)	Colação de grau dos estudantes de Filosofia

DICA DE LIVRO

A VIDA EM CRISTO - RANIERO CANTALAMESSA - LOYOLA



Este livro tem como objetivo motivar as pessoas para viverem cotidianamente baseadas no testemunho de Cristo, com uma "espiritualidade" voltada ao diálogo de reaproximação entre os cristãos, no sentido de reavivar o ecumenismo, procurando assim, valorizar intuições e riquezas próprias a cada qual das grandes tradições cristãs, seja ela católica, ortodoxa ou protestante, evitando, ao máximo, os pontos que não são objeto de acordo entre todos os que crêem em Cristo ou ao menos entre a maioria deles. Pois entre os cristãos, "as coisas que nos unem certamente são maiores daquelas que nos dividem".

NOVA ERA: A CIVILIZAÇÃO PLANETÁRIA - LEONARDO BOFF - ÁTICA

O livro "Nova era: a civilização planetária" de Leonardo Boff, aborda primeiramente o surgimento de uma nova civilização planetária, que se identificou a partir do acelerado progresso tecnológico, na qual houve grandes mudanças, de modo que partiu de uma sociedade de pleno emprego para uma sociedade de plena atividade. Tudo aquilo que é nacional passa a ser mundial. Neste sentido, aquele que produz mais será melhor pago, eis aí a origem do mercado do individualismo, que beneficia alguns e exclui a grande maioria. Tudo isso para alcançar um único objetivo, o de "dar lucro aos dominadores" ("senhores", ricos) da sociedade em vista "do Ter, do Poder e do Prazer".



DEPOIS DE 500 ANOS: QUE BRASIL QUEREMOS? - LEONARDO BOFF - VOZES

Neste livro Leonardo Boff traz um retrato do Brasil colonizado e seus quinhentos anos de europeização. Por isso questiona sugestivamente no título desta obra: que Brasil queremos? Para responder esta questão, este autor faz uma análise dos quinhentos anos de "Brasil", desde o descobrimento até as sínteses étnicas dos povos e seus sincretismos. Aliás, no Brasil o que temos de mais originário é o sincretismo e este tem muito a ensinar para o restante do mundo. A proposta deste trabalho é revelar o passado oprimido do Brasil, sempre dependente de outras culturas e povos dominadores e tentar reavaliar o projeto alternativo de um Brasil democrático, social, popular, ecológico, espiritual, ou seja, um país comprometido com sua morada universal, o Planeta Terra.



Conversando com...

Antônio Medeiros dos Santos e
Ricardo Messias Moura da Silva

Olá caros leitores, neste mês de dezembro entrevistamos a psicóloga Gilka, da Clínica Nossa Senhora da Salette, em São Paulo (SP). Ela é responsável pelo trabalho psicopedagógico aqui no Seminário Filosófico e Aspirantado Guanelliano. Confira.



Efatá: Para você o que é o Natal?

Gilka: É uma grande e lindíssima festa. É divina por sua simplicidade, por ser tão exclusivamente o aniversário de Jesus. E, como sempre dizemos que o melhor da festa é esperar por ela... É aí que o grande milagre começa acontecer. Queremos preparar tudo bem bonito para a festa, começamos a pensar nos convidados, todas as pessoas que temos algum afeto, aquelas por quem gostaríamos de ter mais afeto e aquelas que perdemos o afeto no decorrer da vida. Vivemos de forma extraordinária o clima da solidariedade, de um jeito inexplicável, conseguimos ver Jesus nos nossos irmãos. O "início do ano" com esta espera, o Advento, vai tomando conta do nosso ser e divinamente começamos ver que somos bons e que em todos nós existe o bem e a capacidade de amar. Para esta grande festa de aniversário, a mais esperada de todas, colocamos nossas mãos e nossos corações em ação e... Em poucos dias tudo está bonito, cheio de luzes, enfeites, e a cena mais singela que já vi "O PRESÉPIO". Ação divina que resgata milagrosamente o desejo de SERMOS FAMÍLIA. Então para mim NATAL é a GRANDE FESTA DO AMOR, onde tudo é possível nas mãozinhas do nosso pequenino Menino Deus.

Efatá: Como você e sua família vivem este momento?

Gilka: Em casa procuramos fazer tudo na simplicidade, começamos arrumando a casa desde lavar as cortinas, recolher coisas que guardamos sem necessidade, recolhendo o que poderia ser partilhado, montando o presépio, árvores que a cada ano procuro ser criativa. Mudando os enfeites que este ano são todos de 'fuxico' feitos por minha sogra, Izaura, está muito linda e sempre que olho vejo o carinho e a dedicação que ela teve ao confeccionar todos aquelas "florzinhas" coloridas. Ah! Mas o mais lindo de tudo é o grande dia e principalmente a celebração da missa. Procuramos ir todos juntos e geralmente nós quatro: Robinson, Pedro, José e eu temos alguma participação na liturgia, nos cantos, e no presépio vivo que sempre organizamos desde que ainda éramos jovens.

Após a missa muitos abraços e é como se eu estivesse abraçando Jesus. Em seguida vamos para casa dos nossos familiares e fazemos a reunião da família de sangue, gosto quando temos comida simples onde cada uma de nós levamos um prato e colocamos para ser partilhado. Em seguida trocamos os presentes lembrando que somos nós os "Papais Noéis" assim como São Nicolau nos ensinou. Neste dia também guardo a tradição de como em toda festa importante usar uma roupa bem bonita e apropriada para a grande festa não precisa ser "chic" nem nova, mas deve refletir a alegria dos nossos corações.

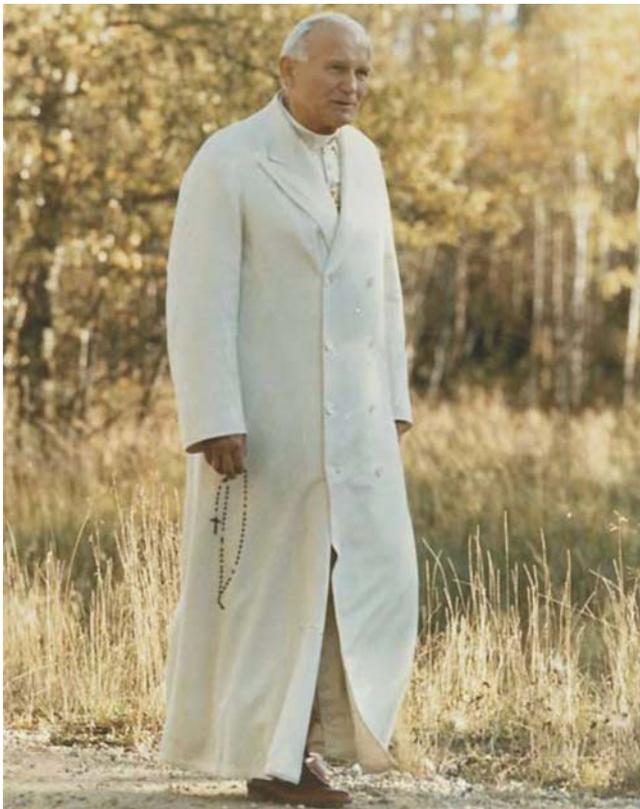
Efatá: Deixe uma mensagem para todos nós.

Gilka: Uma coisa que gosto muito é que antes da ceia todos se reúnem em torno da mesa, onde está uma bonita vela e a imagem do bebê Jesus e neste dia só agradecemos todas as bênçãos do ano, acendemos à vela e cantamos "parabéns pra você" no final meu pai grita "VIVA JESUS" E todos respondemos "VIVA".



Cotidiano

Elimar Macedo



Estimados leitores do nosso informativo, que alegria estarmos juntos em mais uma edição do **Efatá!** Neste mês, em nossa coluna, vamos discorrer sobre uma devoção muito rica, que temos em nossa Congregação, a devoção à Santíssima Virgem Maria. Foi ela que, junto à cruz, de pé, soube fazer a vontade de Deus, testemunhando que, sua vida de fé, de consagração e de união com seu Deus fez-se uma realidade que nunca deixou de existir.

Uma das expressões da nossa devoção a Maria é através do Santo Terço. A Santa Igreja sempre nos ensinou que o Terço é uma oração completa, pois abrange a oração vocal, a meditação e a contemplação dos mistérios de Deus. Nossa Senhora, nossa Mãe, em todas as ocasiões em que se dignou aparecer aos seus mais humildes filhos (La Salette, Lourdes, Fátima) sempre insistiu que rezássemos todos os dias o Santo Terço. Se é verdade que algumas pessoas encontram certa dificuldade em rezá-lo, também é certo que, aquelas que conseguiram vencer estas dificuldades, testemunham a riqueza de graças que descobriram, ao passar a rezá-lo com frequência. Nada mais saudável para as famílias que reunir os filhos em torno da imagem de Nossa Senhora, para dirigir a Ela nossas súplicas, em meio a tantas necessidades e perigos.

Maria foi um exemplo de oração. Foi o primeiro sacrário vivo, teve Deus, feito homem, em seu próprio corpo e em seu coração. Quando, em Caná, intercede junto ao Filho de Deus pelos noivos, mostra-se ser a primeira discípula da escola do Divino Mestre, ao dizer: *"Fazei tudo o que Ele vos disser"*. E quando não entende bem os desígnios de Deus *"guarda as palavras e medita em seu coração"*.

A Mãe nos ensina que a oração é a escada que nos leva a Deus, é a confiança que temos num Deus providente e misericordioso, que não cessa de conceder aos seus filhos as graças que a Divina Providência nos dá.

"O Rosário é uma oração de grande significado e destinada a produzir frutos de santidade". João Paulo II



Santo do Mês

Francisco Bernardone

São Nicolau



Queridos leitores de nossa coluna. É tempo de nos prepararmos para o Natal do Senhor Jesus, que quer nascer em nossas vidas, nos trazendo todas as bênçãos de seu amor. Infelizmente nossa cultura materialista, com seu ideal consumista, faz com que se ofusque o verdadeiro sentido do Natal, colocando elementos que não nos ajudam a entrarmos na espiritualidade deste tempo. Este mês de dezembro fazemos memória de São Nicolau, conhecido por muitos pela imagem comercial de Papai Noel.

Filho de nobres, Nicolau nasceu na cidade de Patara, na Ásia Menor, na metade do século III, provavelmente no ano 250. Foi consagrado bispo de Mira, atual Turquia, quando ainda era muito jovem e desenvolveu seu apostolado também na Palestina e no Egito. Mais tarde, durante as perseguições do imperador Diocleciano, foi aprisionado até a época em que foi decretado o Edito de Constantino, sendo finalmente libertado. Segundo alguns historiadores, o bispo Nicolau esteve presente no primeiro Concílio, em Nicéia, no ano 325.

Foi venerado como santo ainda em vida, tal era a fama de taumaturgo que gozava entre o povo cristão da Ásia. Morreu no dia 6 de dezembro de 326, em Mira.

Imediatamente, o local da sepultura se tornou meta de intensa peregrinação. O seu culto se difundiu antes na Ásia, e o local do seu túmulo, fora da área central de Mira, se tornou meta de peregrinação. Por sua intercessão os prodígios e milagres ocorriam com grande frequência. Seu culto se propagou em toda a Europa. Então, a sua festa, no dia 6 de dezembro, foi confirmada pela Igreja.

A tradição diz que os pais de Nicolau eram nobres, muito ricos e extremamente religiosos. Que era uma criança com inclinação à virtuosidade espiritual, pois nas quartas e nas sextas-feiras rejeitava o leite materno, ou seja, já praticava jejum voluntário. Quando jovem, desprezava os divertimentos e vaidades, preferindo frequentar a igreja. Costumava fazer doações anônimas em moedas de ouro, roupas e comida às viúvas e aos pobres. Dizem que Nicolau colocava os presentes das crianças em sacos e os jogava dentro das chaminés à noite, para serem encontrados por elas pela manhã. Dessa tradição veio a sua fama de amigo das crianças. Mais tarde, ele foi incluído nos rituais natalinos no dia 25 de dezembro, ligando Nicolau ao nascimento do Menino Jesus.

Mais tarde, quando já era bispo, um pai, não tendo o dinheiro para constituir o dote de suas três filhas e poder bem casá-las, havia decidido mandá-las à prostituição. Nicolau tomou conhecimento dessa intenção, encheu três saquinhos com moedas de ouro, o dote de cada uma das jovens, para salvar-lhes a pureza. Durante três noites seguidas, foi à porta da casa daquele pai, onde deixava o dote para uma delas. Existem muitas tradições e também lendas populares que se criaram em torno deste santo, tão singelo e singular.

A sua figura bondosa e caridosa, símbolo da fraternidade cristã, mantém-se viva e impressa na memória de toda a cristandade. É conhecido por Nikolaus na Alemanha e de Santa Claus nos países anglo-saxões. Mesmo sob falsas vestes, São Nicolau nos exemplifica e recorda o seu grande amor às crianças e aos pobres e a alegria em poder servi-los em nome de Deus. Que a vida de São Nicolau nos ajude a melhor viver esta data tão especial onde o Santo dos Santos Nosso Senhor Jesus Cristo, demonstra todo seu amor e divindade em uma simples e frágil criança.

Fonte: www.paulinas.org.br



Pensamento Filosófico

Tiago Santos da Silva

Olá, amigos e amigas!

Temos certeza que a pós-modernidade não é um paradigma aceito por todos, que ainda não está estabelecido em toda a extensão da terra e corre o risco de cair num relativismo absoluto. As fragmentações, os laços frágeis, podem ser conseqüências da desvalorização do outro, do consumismo exacerbado, entretanto isso é fruto da condição moderna. Porém, o relativismo nos preocupa, pois se tudo for relativizado, em vez de existir uma responsabilidade ética-moral, haverá flutuações, sendo assim não há um referencial ou um para que se comprometer.

Motiva-nos acreditar na pós-modernidade a sua capacidade de fazer o bem gratuitamente ao Outro. Como bem sabemos, somos pessoas humanas diferentes e distintas umas das outras. Cada pessoa é um mundo, por isso o pluralismo é a forma por excelência para um mínimo de convivência entre os humanos. Se nossa realidade fosse unidimensional, teríamos uma maneira de ver tudo e todos. Porém, como isso não é verificável na prática e para não retornarmos a divinização do "Eu" e da "Razão", acreditamos que a realidade plural é capaz de possibilitar coexistência de pessoas tão diferentes e sobreviver nesta contemporaneidade descontemporânea (ou seja, numa mesma época histórica convivem varias outras épocas; há aqueles que nela estão, outros em épocas anteriores e aqueles que já vivem ou anunciam o tempo futuro).

Por sua vez, o Outro só tem espaço na pluralidade e na ética. Como vimos na modernidade, o Outro foi obrigado a integrar-se na determinação da Razão e aqueles que não se converteram nesta definição irreal, foram aniquilados. Estamos convictos que o Outro deixará de ser coisificado quando houver consciência de que ele é também uma pessoa humana, diferente e distinta de cada um de nós e, sobretudo, quando, gratuitamente, procurarmos fazer o melhor para ele (o Outro). Somente quando aprendermos a "gastar" nossa vida para o bem do outro e perceber nisto a "felicidade completa" é que teremos um mundo diferente.

Enquanto o Outro continuar sendo extensão do eu, objeto de satisfação ou desejo, instrumento de prazer e material descartável, continuaremos num mundo ou sociedade onde o imperativo fundamentalista do "mais forte que sobrevive e que decide o bem e o mal". Ou seja, se cada pessoa não se conscientizar da sua missão no mundo, ela permanecerá seguindo às ordens daqueles que possuem mais, querem mais e nunca estão saciados. Sendo que todos os demais terão como ideal ser igual, porque estará realizando aquilo que é próprio do seu ser.

Quando houver uma educação para "ser ético" ou uma "conscientização ética" é que poderemos pensar numa forma ontológica para nortear a nossa vida. Aliás, a pós-modernidade não tem referencial, por isso se não há o Outro na nossa vida, para que exija cada vez mais de nós, só pelo fato de ser diferente e distinto, cairíamos num abismo relativista. Mas graças ao Outro, somos libertados e salvos de nós mesmos e do reino da mesmidade. Sem a relação face-a-face com o Outro estaríamos caminhando dentro de um redemoinho.

Não adianta passar nossa responsabilidade adiante, colocando a culpa nas instituições, no Estado, no governo, no presidente, nos políticos, nas políticas publicas, etc. (não queremos com isso, isentá-los de sua parcela de responsabilidade). Pois se não houver compromisso pessoal e gratuito para socorrer aquele que nos interpela, que balança o mais profundo que há em nós, continuaremos no reino da opressão, da injustiça, da corrupção, da falta de moral e conseqüentemente, do reino sem ética.

Portanto, na pós-modernidade, a ética tem precedência sobre a ontologia. Ela é anterior, pois antes de pensar somos interpelados pelo Outro, estamos em relação com ele. Somos chamados a ser éticos.

Fontes: BOFF, Leonardo. Depois de 500 anos: que Brasil queremos? Editora Vozes, 2ªed. Petrópolis - RJ, 2000.

SANDRINI, Marcos. Religiosidade e educação no contexto da pós-modernidade: da ambivalência da fixação e da flutuação á aporia do amor. Porto Alegre: PUC-RS, 2008. Tese (doutorado).

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido. Sobre a fragilidade dos laços humanos. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2004.



Obras Guanellianas

Alexandre Kroetz e
João Felipe Silveira Ribeiro

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

PIRAQUARA - PR

Estimados leitores, estamos no mês de dezembro, tempo do advento, espera do Menino Jesus, que traz consigo paz, amor e união.

Apresentamos nesta coluna como encerramento do Informativo deste ano, a Obra Don Guanella em Piraquara (PR), Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde é visível o Carisma Guanelliano através da solidariedade prestado aos necessitados. Destacamos também, que parte do nosso grupo irá para se instalar nessa Comunidade, onde iniciarão etapa seguinte do Postulado.

Eis um breve histórico: Em 1963 Padre Humberto da Congregação dos Espiritanos veio da Alemanha para São Paulo, ficando como pároco da Paróquia São Bonifácio. Ele, no entanto visitava periodicamente o Jardim Primavera e áreas vizinhas de Piraquara, compadecendo-se com os leprosos que ali eram despejados, próximos ao hospital São Roque.

Em 1979 foi enviado ao Jardim Primavera, onde, trabalhando diretamente com o povo adquiriu muitos terrenos, construiu três conjuntos habitacionais, um jardim de infância atendendo 200 crianças, uma chácara de 42 alqueires e muitas outras ações de promoção humana. Em 1º de maio de 1984 Padre Humberto assumiu como primeiro pároco, no dia da celebração de seus 25 anos de vida sacerdotal, ficando ali até o dia da sua morte em 5 de agosto de 1997, quando suas obras, não tendo um líder religioso, foram se desmanchando e perdendo sua razão de existir. Seu corpo está sepultado no interior da igreja.

Em agosto de 1998 os Servos da Caridade começaram a fazer parte dessa história

colocando como administrador espiritual o Padre Luiz Reali sendo sucedido pelos padres Mauro Vogt, Ivo Catani, Adelmo Maldaner, Antonio Viana e o Padre Alírio Anghebem. Destacam-se pastoralmente o profundo conhecimento das Sagradas Escrituras, a boa formação dos catequistas e uma catequese renovada. Uma renovação litúrgica e pastoral favorecendo o encontro com Cristo vivo. Damos especial enfoque aos círculos bíblicos e ao dízimo. Tudo isso visando uma comunidade evangelizadora e missionária sócio-transformadora.

Atualmente o Pároco é o Padre Gelsi Fiorentin que tem a ajuda dos jovens postulantes no atendimento à comunidade.

Tal como iniciou-se esta obra no atendimento aos leprosos que necessitaram da caridade impulsionada pela fé naquele que é Caridade, hoje somos convocados ao amor de nossa fé a amar cada ferida e chaga de nossos **"Benjamins"**.

A Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é presença Guanelliana, demonstrando crescimento nas atividades pastorais, colocando-se como discípulos e missionários de

Jesus Cristo. Destacamos uma célebre frase de Don Luis Guanella que retrata a preferência aos mais necessitados. **"Os mais infelizes de corpo e de mente devem ser os primeiros e os Benjamins da Providência"**

Que Nossa Senhora do Perpétuo Socorro abençoe a todos os paroquianos, aos padres e postulantes que lá difundem o carisma dos Servos da Caridade.



Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



No amor todos agora libertos

Nós, do Informativo **Efatá**, desejamos a todos um Santo e Abençoado Natal e um 2010 com muita Paz nos corações. Deixamos uma mensagem escrita pelo Padre Atanásio Schwartz SdC, vigário da Párokua Nossa Senhora de Nazaré, em Anchieta (RJ).

Ao falar da vinda do Salvador, na plenitude dos tempos, São Paulo assim se expressa: Muitas vezes e de diversos modos outrora falou Deus aos nossos pais pelos profetas. Ultimamente nos falou pelo Filho... (Hb 1,1-2).

Sabemos, muito bem, o que significa falar. Falar é dizer o que se passa no íntimo de uma pessoa! Falar é um meio oportuno para expressar sentimentos! Falar é uma inventiva para revelar segredos.

O Natal é bem isso: a festa da Palavra, do Verbo que se fez carne e veio estabelecer a sua tenda entre nós. Aquele Deus que habitava em luz inacessível e que os nossos olhos não podiam contemplar, agora se torna visível e nos dirige a sua Palavra.

E o que Jesus nos revela? Ele revela muitas coisas importantes, dentre elas que Deus é Pai e que Ele nos ama com eterno amor. Deste modo Ele manifesta os segredos do Deus Altíssimo, ocultos desde toda a eternidade. Abre-se, por assim dizer, o coração de Deus para conhecermos, admirarmos e valorizarmos as maravilhas realizadas a favor da humanidade.

É uma pena que nós, humanos, irmãos de Cristo e seus amigos - assim ele nos considera - nem sempre conseguimos entender a sua Palavra, acolhê-la e colocá-la em prática. Quantas vezes se abrem os ouvidos às fábulas ao invés de acolhê-la no coração, tendo ela, a Palavra, o poder de divinizá-lo. Se isso acontecesse seria um Natal permanente em cada coração e a vida seria bem outra: mais harmoniosa, com mais sabor e intensa Luz!

E por qual motivo estas maravilhas não acontecem em nosso íntimo? É que muitas vezes nos falta a humildade. A vinda do Salvador aconteceu de modo desconcertante para ninguém se orgulhar diante de Deus. A sua sabedoria é bem outra, como bem sabemos. Por isso mesmo é preciso conquistar esta virtude. Sim, a humildade é a casa mãe de todas as virtudes. É a escada pela qual Jesus veio até nós e é também a escada pela qual nós vamos a Deus. A nossa grandeza está na humildade por mais que seja um paradoxo aos olhos do mundo...

O nosso Fundador, bem-aventurado Luís Guanella, dava grande importância à solenidade natalina por estar em plena sintonia com o seu carisma, dom do Espírito Santo. Este carisma é o carisma da caridade, voltado, particularmente, aos mais necessitados, àquelas pessoas que vivem à margem da vida, sem ninguém por elas. Por isso ele apregoou aos quatro ventos: o pobre é Jesus Cristo. Não diz que é "como" Jesus Cristo, semelhante a ele. Mas sim que é Ele, o próprio Jesus. Esse é um aspecto basilar da herança espiritual que ele nos outorgou, possibilitando-nos ser o Natal uma festa permanente e não apenas um dia por ano. Entre nós, guanellianos (Servos da Caridade, Filhas de Santa Maria da Providência e Cooperadores) o Natal é uma constante, pois os pobres convivem conosco e nós convivemos com os pobres. Eles são a porção da nossa herança.

Alegremo-nos por mais uma vez podermos celebrar a solenidade natalina. Que o céu nos envie mais uma vez o Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo. Que Ele continue sendo o Deus conosco, que o acolhamos não mais numa manjedoura, mas sim em nosso íntimo para levá-lo a outros tantos corações através da Palavra e do testemunho na condição de discípulos missionários como nos pede a Igreja na América Latina e no Caribe no atual momento histórico.

FELIZ NATAL!!!